
Prova Escrita de Literatura Portuguesa

11.º ou 12.º anos de Escolaridade

Prova 734/1.ª Fase

6 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos

2008

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e/ou dos itens, bem como as respectivas respostas.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As citações dos itens encontram-se na página 6.

GRUPO I

Leia, atentamente, o seguinte soneto.

1 Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

5 É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

10 É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões, *Rimas*, Coimbra, Almedina, 1994

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas aos itens.

1. Explícite, baseando-se nas duas quadras do soneto, três dos aspectos com que o sujeito poético procura definir o «Amor».
2. Caracterize três das atitudes do amador face ao ser amado, tendo em conta o primeiro terceto.
3. Descreva dois dos efeitos de sentido produzidos pela anáfora presente no soneto.
4. Comente a importância do último terceto na construção do sentido global do poema.

GRUPO II

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu quarto é que ele a vira a primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.

5 Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor da mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos. O amor aos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação do amor às bonecas; é tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que está da fronde próxima chamando: tanto sabe a primeira o que
10 é amar muito, como a segunda o que é voar para longe.

Teresa de Albuquerque devia ser, porventura, uma excepção no seu amor.

O magistrado e sua família eram odiosos ao pai de Teresa, por motivos de litígios, em que Domingos Botelho lhes deu sentenças contra. Afora isso, ainda no ano anterior dois criados de Tadeu de Albuquerque tinham sido feridos na celebrada pancadaria da fonte. É, pois,
15 evidente que o amor de Teresa, declinando de si o dever de obtemperar e sacrificar-se ao justo azedume de seu pai, era verdadeiro e forte.

E este amor era singularmente discreto e cauteloso. Viram-se e falaram-se três meses, sem darem rebate à vizinhança, e nem sequer suspeitas às duas famílias. O destino que ambos se prometiam era o mais honesto: ele ia formar-se para poder sustentá-la, se não
20 tivessem outros recursos; ela esperava que seu velho pai falecesse para, senhora sua, lhe dar, com o coração, o seu grande património. Espanta discricção tamanha na índole de Simão Botelho, e na presumível ignorância de Teresa em coisas materiais da vida, como são um património!

Na véspera da sua ida para Coimbra, estava Simão Botelho despedindo-se da suspirosa
25 menina, quando subitamente ela foi arrancada da janela. O alucinado moço ouviu gemidos daquela voz que, um momento antes, soluçava comovida por lágrimas de saudade. Ferveu-lhe o sangue na cabeça; contorceu-se no seu quarto como o tigre contra as grades inflexíveis da jaula. Teve tentações de se matar, na impotência de socorrê-la. As restantes horas daquela noite passou-as em raivas e projectos de vingança. Com o amanhecer esfriou-
30 -lhe o sangue e renasceu a esperança com os cálculos.

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1983

Notas:

celebrada pancadaria (l. 14): briga em que Simão se envolveu, descrita no início da obra.

Domingos Botelho (l. 13): pai de Simão, também referido no excerto como «magistrado» (l. 12).

fronde (l. 9): folhagem, copa de árvore.

obtemperar (l. 15): obedecer.

património (ll. 21 e 23): conjunto dos bens de família, transmitidos por herança.

Tadeu de Albuquerque (l. 14): pai de Teresa, inimigo de Domingos Botelho por este ter proferido sentenças que lhe foram desfavoráveis.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas aos itens.

1. Indique, com base no texto, cinco dos traços caracterizadores de Teresa.
2. Explícite dois dos valores expressivos das imagens presentes na seguinte afirmação: «é tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que está da fronde próxima chamando» (linhas 8-9).
3. Descreva a relação existente entre Simão e Teresa, com base nos cinco primeiros parágrafos do excerto (linhas 1-23).
4. Atente nas alterações do modo de representação do tempo que ocorrem no último parágrafo, relativamente aos parágrafos anteriores.

Identifique uma dessas alterações, analisando os efeitos de sentido produzidos.

GRUPO III

Partindo da sua experiência de leitura da lírica trovadoresca, refira-se, num texto de cem a duzentas palavras, ao tema do sofrimento amoroso nas cantigas de amor.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

1.	25 pontos
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(10 pontos)
2.	25 pontos
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(10 pontos)
3.	20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(8 pontos)
4.	30 pontos
Aspectos de conteúdo	(18 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(12 pontos)

GRUPO II 70 pontos

1.	15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(6 pontos)
2.	15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(6 pontos)
3.	20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(8 pontos)

GRUPO III 30 pontos

Aspectos de conteúdo	(18 pontos)
Aspectos de organização e correcção linguística	(12 pontos)

Total 200 pontos